

Dia a dia

A)22026

Susto em praça de Jardim da Penha.

Uma empregada doméstica quase se afogou após cair num buraco. Foi salva por um homem que assistiu ao acidente. **■ PÁG. 8**

Em casos extremos. Especialistas dizem que medida deve ser tomada se pessoa põe vidas em risco

Crack: mesmo contra vontade, usuário deve ser internado

Opinião é de médicos e diz respeito a casos em que adicto pode colocar sua vida ou a de terceiros em risco

CLAUDIA FELIZ
cfeliz@redgazeta.com.br

■ Um rapaz mata uma amiga e depois admite: não tinha consciência do ato que havia praticado. Outro bate na mãe. A causa dessa violência? Uso de crack. Não são poucos os casos em que dependentes químicos, principalmente de crack e de álcool, tornam-se violentos. Em situações em que colocam a vida delas e de terceiros em risco, médicos defendem a internação involuntária ou compulsória do dependente químico.

E essa medida se tornou mais aplicada, nos últimos tempos, justamente por causa do crack, uma droga estimulante, que, dependendo do uso, pode fazer com que a pessoa entre em surto psicótico, manifestando paranóia (sentir-se perseguida, como medo de tudo e todos).

DESINTOXICAÇÃO

O psiquiatra Fernando Furiéri explica que quando a pessoa perde a competência de autogerir-se a internação compulsória se faz necessária para a desintoxicação. “Às vezes consegue-se a desintoxicação em 15, 30 dias. Mas há quem passe a vida inteira querendo



LUTA. Luiz Fernando: filho foi preso após matar amiga

do Caps Álcool e outras Drogas da Serra, Janine Andrade Moscon, também diz que só para situações de violência, com risco de agressão e quadros de psicose, a internação involuntária do paciente deve ser aplicada.

Tanto ela quanto Fernando Furiéri lembram que mesmo em casos onde o paciente manifesta o desejo de se tratar só 30% têm resultado positivo

CELSE MEIRA/AGÊNCIA O GLOBO

obrigadas a se tratar, Janine Moscon diz que o sucesso fica numa taxa inferior a 10%.

Mas quem vive a realidade do produtor cultural Luiz Fernando Prôa - cujo filho, Bruno de Melo, 26 anos, após usar crack, estrangulou a amiga Bárbara Calazans, de 18 anos, no último sábado, no Rio de Janeiro - defende uma intervenção mais efetiva do Estado para casos em que a dependên-

O psiquiatra Fernando Furiéri lembra que nos últimos anos leitos psiquiátricos foram fechados e que hoje, com a verdadeira epidemia de crack, não há vagas para muitos dependentes que necessitam desse atendimento. “Paralelamente à assistência ambulatorial, é preciso ofertar leitos hospitalares”, alerta ele.

PROCURA

E o crack é realmente a droga que mais tem exercido essa pressão. Prova disso é o aumento da demanda de atendimentos em unidades como o Centro Terapêutico Novo Horizonte, localizado em Itu, São Paulo, onde, segundo o diretor Adriano Alves, a maioria dos 40 internos chegou ao local de forma compulsória (por ordem judicial) ou involuntária (levada pela família, independentemente da sua vontade).

Furiéri lembra, porém, que internações involuntárias têm que ser fiscalizadas pelo Ministério Público. A ordem médica de internação involuntária, antes do comunicado ao MP, é por no máximo 72 horas.

CONTINUA NA
PÁGINA 4

COMENTE NA WEB
Sua família convive com um usuário de crack? Conte sua história no www.gazeta.com.br



CRIME. Bruno matou Bárbara em seu apartamento, no Rio



AGÊNCIA O GLOBO

“Será preciso ter celas em casa?”

Pai de rapaz que estrangulou amiga critica sistema de saúde e defende tratamento de viciados

RIO DE JANEIRO

■ Três dias após entregar o filho à polícia, o pai do músico e viciado em crack Bruno Kligerman de Melo, de 26 anos, revela o que o levou a tomar essa atitude. O jovem está preso, após confessar que matou uma amiga estrangulada, em seu apartamento, no Flamengo, no Rio de Janeiro.

“Primeiro, entreguei porque era o certo a fazer. Consegui finalmente internar meu filho contra a vontade dele, uma luta que tenho tentado fazer e não

Ele disse que o filho caiu em si pouco depois de estrangular a amiga Bárbara Calazans, 18, que morava num prédio em frente ao deles e a quem chamava de “anjo da guarda”. “Quando ele acordou do surto, viu que ela estava roxa, e caiu a ficha.”

Bruno foi internado cinco vezes, a última em maio. “Ele saía bem da clínica, mas voltava a se drogar. Encontrava os amigos e bebia. A bebida era o estopim para usar outras drogas.”

O poeta diz que só pode pedir perdão à família da jovem morta. “Não aconselho ninguém a tentar ajudar um viciado porque essa jovem pagou muito caro por isso. Eu estava tentando interná-lo, mas só consegui que fosse ao NA (Narcóticos Anônimos).”

Prôa critica o sistema de saú-

DESINTOXICAÇÃO

O psiquiatra Fernando Furieri explica que quando a pessoa perde a competência de autogerir-se a internação compulsória se faz necessária para a desintoxicação. “Às vezes consegue-se a desintoxicação em 15, 30 dias. Mas há quem passe a vida inteira querendo usar droga”, diz ele.

A médica e coordenadora

Moscon, também diz que só para situações de violência, com risco de agressão e quadros de psicose, a internação involuntária do paciente deve ser aplicada.

Tanto ela quanto Fernando Furieri lembram que mesmo em casos onde o paciente manifesta o desejo de se tratar só 30% têm resultado positivo em relação à libertação do uso de drogas. No caso dos que são

numa taxa inferior a 10%.

Mas quem vive a realidade do produtor cultural Luiz Fernando Prôa - cujo filho, Bruno de Melo, 26 anos, após usar crack, estrangulou a amiga Bárbara Calazans, de 18 anos, no último sábado, no Rio de Janeiro - defende uma intervenção mais efetiva do Estado para casos em que a dependência de drogas como o crack fica fora de controle.

Cirurgia indicada para certos casos

■ Pouca gente sabe, mas para casos extremos de dependência química já existem no mundo procedimentos até mesmo cirúrgicos. O psiquiatra Fernando Furieri explica que pacientes excessivamente refratários a tratamento convencional, com medicação, podem ser submetidos à estimulação cerebral profunda do núcleo accumbens, uma área do cérebro responsável pelo prazer. O procedimento, que acalma a compulsividade, e que não é realizado no Estado, consiste na implantação de eletrodos nessa área. São dois os eletrodos, cada um orçado em R\$ 50 mil. Outro procedimento, também não realizado no Estado, é a neurocirurgia estereotáxica, minimamente invasiva, que atinge uma determinada área do cérebro.

“O crack é uma epidemia”

Secretário de Segurança afirma que problema é de saúde pública e não deve ser focado na ação policial

■ O secretário de Segurança Pública e Defesa Social do Espírito Santo, Rodney Miranda, diz que a lei antidrogas em vigor no país acabou por favorecer o aumento do consumo de drogas e, conseqüentemente, do tráfico, gerando aumento de criminalidade.

A lei, de 2006, nos casos em que uma pessoa é detida com pouca quantidade de droga, estabelece que a autoridade judicial produza um termo circunstanciado. A pessoa é, então, libera-

da, sem fiança, e deve comparecer a presença de um juiz para receber aconselhamento.

“Juizes, nesses casos, têm que ser terapeutas, e de uma sessão só”, diz Rodney Miranda, lembrando que autoridades policiais, nos plantões, também têm que atuar como conciliadores e conselheiros. O secretário lembra que há poucas unidades de internação, embora diga que o Estado está investindo na abertura de unidades ambulatoriais.

“O crack complicou mais ainda a situação. É uma epidemia, e não dá para focar na ação policial. Além de ser um caso de saúde pública, são necessárias ações como dotar de infraestrutura áreas das cidades, para acabar com focos de uso da droga”, diz.

Agredida pelo filho, mãe chama a polícia em Vitória

Caso aconteceu no Barro Vermelho; rapaz, de 21 anos, é usuário de drogas há 10 anos, segundo vítima

DA REDAÇÃO MULTIMÍDIA

■ Cansada das agressões cometidas pelo filho usuário de drogas - que já ocorriam há cinco anos -, uma mãe não teve dúvidas, na madrugada de ontem: chamou a Polícia Militar e entregou o rapaz, que a espancava mais uma vez. O fato aconteceu na Rua da Grécia, no bairro Barro Vermelho, em Vitória.

Segundo depoimento da vítima, uma mulher de 44 anos, o filho Karus Natan Porpino Jacobis, 21, teria chegado a casa drogado, por volta das 2h30 de ontem. Ele - que cursaria faculdade de Petróleo e Gás em uma instituição de ensino superior - teria partido para cima da mãe, dando-lhe empurrões e prensando-a contra a parede. Alegava que “iria expulsar o demônio do corpo dela”. Em seguida, expulsou a mulher de casa. E ela chamou a PM.

Agressivo, Karus precisou ser algemado para ser levado para o Departamento de Polícia Judiciária (DPJ) de Vitória.

Lá, recusou-se a prestar declarações, e negou-se a assinar o flagrante. Segundo informações policiais, ele estava em busca de mais dinheiro para se drogar quando cometeu a agressão à mãe.

Em depoimento, a mulher disse que o filho é usuário de drogas há dez anos, e que já esteve internado numa clínica. Além disso, Karus já teria sido preso por furto. A mulher aproveitou para pedir ao delegado Wellington Lugão medidas que a protejam contra o filho: Karus não pode mais ficar na casa dela e nem mesmo se aproximar da mãe. (Nuno Moraes)

CONTINUA NA PÁGINA 4

COMENTE NA WEB

Sua família convive com um usuário de crack? Conte sua história no www.gazetaonline.com.br/forum.

Proposta de liberdade para traficantes

■ A proposta do governo federal para que pequenos traficantes cumpram pena em liberdade foi mais uma vez criticada pelo secretário de Estado da Segurança Pública, Rodney Miranda. Prevista para ser apresentada ao Congresso até o fim deste ano, a ideia é conceder penas alternativas para quem for flagrado pela polícia vendendo pequena quantidade de entorpecente, estiver desarmado e não tiver ligação comprovada com o crime organizado. Para Miranda, é perigosa a tendência do governo e de alguns setores do Congresso Nacional de querer dissociar o uso da droga da violência. “É um passo perigoso para o caminho da discriminização da droga”, diz o secretário.

Versão

“Comecei a usar crack aos 14 anos”

KARUS NATAN PORPINO JACOBIS
21 anos, estudante

“É mentira. Essa agressão não aconteceu. Já ocorreu algo assim como estão falando, mas foi bem antes de eu conhecer Jesus. Hoje em dia estou liberto, liberto de todo o mal. Não uso mais crack. Comecei a usar aos 14 anos de idade. Fiquei muito tempo indo e voltando para uma clínica de reabilitação. Isso aconteceu umas quatro vezes. Eu inclusive já cometi um furto por causa do vício, no meu próprio prédio, há um ano.”

revela o que o levou a tomar essa atitude. O jovem está preso, após confessar que matou uma amiga estrangulada, em seu apartamento, no Flamengo, no Rio de Janeiro.

“Primeiro, entreguei porque era o certo a fazer. Consegui finalmente internar meu filho contra a vontade dele, uma luta que tenho tentado fazer e não tenho conseguido. Uma das coisas que ele tem é síndrome do pânico e tinha horror de pensar em voltar para a clínica”, diz o poeta e produtor musical Luiz Fernando Prôa, que divulgou uma carta de desabafo (leia trechos nesta página).

“Dois jovens morreram: uma foi enterrada, e o outro está respirando, mas com dor e remorso. Ele só chorava e dizia: ‘Matei a mulher e amiga que amava. Vou me matar’”.

LUIZ FERNANDO PRÔA, PAI DO ACUSADO CONFESSO

bebida. A bebida era o estopim para usar outras drogas.”

O poeta diz que só pode pedir perdão à família da jovem morta. “Não aconselho ninguém a tentar ajudar um viciado porque essa jovem pagou muito caro por isso. Eu estava tentando interná-lo, mas só consegui que fosse ao NA (Narcóticos Anônimos).”

Prôa critica o sistema de saúde. “Os viciados têm que ser compulsoriamente tratados e internados. São riscos para eles mesmos. Vamos ter que construir celas em casa? O plano de saúde acha que em 15 ou 20 dias cura o internado, e não é assim.”

(Com informações do site G1)

“Ela morreu porque tentou ajudá-lo a não usar a droga. Bárbara gostava de ajudar todo mundo e não tinha preconceitos. Ela e Bruno eram amigos havia alguns meses”.

TAMIRES LOPES, 18 ANOS, AMIGA DA VÍTIMA

“UM RAPAZ BOM SE TORNOU ASSASSINO”

Trechos da carta

LUIZ FERNANDO PRÔA,
pai de Bruno

■ Meu filho começou na droga pelo álcool, no colégio, esta droga LEGAL com que a propaganda bombardeia nossas crianças e jovens todo dia, escancaradamente, e que produz milhares de mortes no trânsito, destrói lares, pessoas do bem e, como se sabe, a primeira droga que os jovens experimentam. A maioria segue pela vida em maior ou menor grau se drogando com ela, outros acabam provando das ilegais... Sei que há seis anos perdi meu filho para o crack (...) Tentei de tudo para convencê-lo a se internar (...) De mãos atadas, fiquei esperando pelo pior ou por um milagre, já que segundo os “especialistas”, que ditam as políticas públi-

cas para o tratamento de drogas, o drogado tem de se internar por vontade própria (...) Um drogado que já perdeu o senso de realidade e o controle sobre sua fissura torna-se um perigo para a sociedade (...) Esperar que uma pessoa com a mente destruída por droga pesada vá com seus próprios pés para uma clínica é mera ingenuidade desses profissionais. O Estado tem de intervir para preservar as famílias e os inocentes. Hoje vi uma pessoa boa se transformar num assassino (...) Não passarei a mão na cabeça dele, mas não o abandonarei (...) Que a família da Bárbara possa um dia perdoar nossa família por este ato imperdoável.

■ VEJA NA WEB
Mais trechos em www.gazetaonline.com.br.